

O BATE ESTRADAS

Informativo do NANAMUE

Grupo Nacala-Nampula-Mueda & Outros

Nº 32 Ano 5 Junho / Julho 2007



**ALMOÇO CONVÍVIO
SAMOUÇO
13/10/2007
COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS**

EDITORIAL

Mais uma vez o convívio da rapaziada em Palmela, foi de arromba, se bem que a alimentação não tenha sido como de outras vezes, mas não existe nada a fazer, quando as pessoas que nos servem ou deveriam servir, estão mais preocupadas com o lucro do que servir bem. Desculpas nossas.

Ficámos felizes ao verificar o franco convívio que 162 pessoas tiveram recordando o que havia de recordar e muito mais terão nos próximos convívios que conversar.

Foi bonita a visita às Caves José Maria da Fonseca em Azeitão, logo pela manhã, abrindo as hostilidades vinícolas entre a rapaziada masculina e feminina que nós bem vimos.

Então vamos esperar que no próximo dia 13 de Outubro tenhamos uma afluência como a habitual e desde já solicitando a atempada inscrição pois apenas vamos ter possibilidade de alojar 140 convivas.

Não vamos ter camioneta para quem se desloca de Lisboa, mas damos alternativas de barco e camioneta.

Então até dia 13 de Outubro em Samouço. Um enorme abraço da Direcção do Grupo que espera o rápido restabelecimento do Ferreira, para ajudar como sempre o tem feito.

O GUARDA DO COFRE

Amigos, amigos, amigos, obrigado pelo descanso que trouxeram ao nosso cofre, estamos quase a atingir saldo positivo, mais um esforço e a rapaziada irá conseguir ficar por cima e agora que tenho a ajuda do Miguel Parada, isto já parece uma tesouraria da fazenda publica.

Vamos então no próximo convívio, colocar as contas pelo menos a zero, esperamos.

Um abraço cheio de gratidão financeira para todos os que têm sido sensíveis aos nossos apelos de “À RASCA, estamos ÀRRASCA”

Movimento	Receita	Despesa	Saldo
Saldo Anterior			-812,10 NEGATIVO
Vendas	120,00		
Almoços 48 x 30,00	1.440,00		
Almoços 114 x 25,00	2.850,00		
Diversas ajudas	80,00		
Selos	230,00		
Camionetas		740,00	
Almoços		3.240,00	
Tipografia		100,00	
Selos 32º informativo		129,00	
Novo Saldo			-283,10 NEGATIVO

CONVIVIO DIA 13 DE OUTUBRO (SABADO) NO SAMOUÇO NAS INSTALAÇÕES DA BANDA DO SAMOUÇO

SAÍDA DE ESPOSENDE PELAS 7,30 HORAS PASSANDO PELO PORTO E COIMBRA EM AUTOCARRO 30,00 € por pessoa
DESLOCAÇÃO EM CARRO PROPRIO 25,00 € por pessoa
CONTACTAR: Ferreira 966780711

Não temos transporte de Lisboa para o Samouço, mas podes ir de BARCO com saída do Cais do Sodré às

	9,30	10,30	12,00	13,30
Regresso ao Cais do Sodré	17,00	18,30	20,00	22,00

Asseguramos o transporte do Cais do Montijo para o Samouço e vice versa, em viaturas particulares.

Horário das camionetas com partida da Gare do Oriente e chegada ao Samouço:

9,15	10,15	11,15	12,15
-------------	--------------	--------------	--------------

Partida das camionetas do Samouço com chegada à Gare do Oriente:

16,30	17,30	18,30	19,30	20,30
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

CONTACTAR: Luis Henrique 214194404 ou 963073637

ESTAMOS CONDICIONADOS AO MUNERO TOTAL DE 140 (CENTO E QUARENTA) CONVIVAS, POIS A SALA NÃO COMPORTA MAIS GENTE, ASSIM SOLICITAMOS QUE TE INSCREVAS O MAIS BREVE POSSIVEL.

NOTICIA

A série documental “GUERRA COLONIAL”, da autoria de Joaquim Furtado, inúmeras vezes anunciada pela estação pública RTP 1, será segunda Nuno Santos, finalmente apresentada em Outubro. A série de 10 episódios esteve nomeada para o Festival de Monte Carlo

A MAQUINA DO TEMPO CIDADE DE NAMPULA “APANHADOS”

Como recepção ao descer do avião, estava o colega que vinha substituir e que depois da festa da praxe, me acompanhou aos locais respectivos para a apresentação deste “maçarico” às entidades militares.

Enquanto não regressou à metrópole, fez-me bastante companhia na minha adaptação a África.

Numa noite, depois do jantar, levou-me aos bairros “típicos” da METECULIA e MUALA, apresentando-me aos nativos conhecidos, e eu, que nunca tinha estado naquele ambiente, lembrando-me do mal que se dizia deles na metrópole, enquanto não me vim embora, não sosseguei. E o Pimenta, todo à vontade conversando com as negras.

O local da nossa estadia denominado “SPORTING”, era um edifício alugado À Força Aérea, e que se encontrava localizado numa das avenidas principais, entre o museu e o campo de futebol.

Atendendo ao seu mau estado de conservação e devidos aos militares do serviço geral, paraquedistas, policia aérea e especialistas se encontrarem todos ao “monte” com as camas “a balda” nos quartos, e os armários-roupieiros nos corredores estreitos, obrigando-nos a passar de lado, foi uma surpresa para mim, pois nunca tinha estado num local tão abandonado e sujo.

Mas foram poucos dias, porque enquanto não descobri um quarto particular para pernoitar, não descansei. Ficava junto ao edifício dos CORREIOS, numa avenida com jardim central.

O proprietário, Sr. Antonio Rocha, pessoa de trato excepcional, era importador de vinhos Aveleda e Sogrape, e como tinha mais quartos livres, foram todos ocupados por colegas meus naturais do Porto e arredores, que também, ficaram chocados com as instalações da Força Aérea, motivo porque a casa de passou a chamar entre nós, por POUSADA DOS NORTENHOS.

Estando, o meu quarto com varanda, virado para a avenida, tinha do lado oposto um MERCADO ao ar livre, que me acordava pelas 5 horas da manhã, com o linguarejar “macua” dos negros e o “grasnar” dos corvos, que eram às dezenas.

O aeródromo base nº 5 (AB5) estava situado junto ao aeroporto, que se encontra à saída da cidade, para Nacala.

Deslocávamo-nos do “Sporting” pelas 6,30H, em camião Bedford com bancos corridos de madeira, havendo também carrinhas Mercedes e um autocarro. Regressávamos para o intervalo do almoço, das 11 às 14 horas. A tarde de trabalho terminava às 17 horas, para jantarmos às 18 horas, ocupando o tempo até ao recolher das 21 horas passeando à fresca pela cidade, e não só.

Neste trajecto, estava situado um grande edifício pertencente às forças militares denominado ZIN (zona de infra-estruturas) e como no exterior se viam imensas caixas de ar condicionado nós alteramos-lhe o nome para ZAC (zona de ar condicionado). Era o local, onde se encontravam os “maiorais”.

NAMPULA, 3ª cidade de Moçambique, plana, de amplas avenidas, ladeadas por vivendas e blocos de vários pisos com habitações e estabelecimentos.

Possui Liceu, Escola Comercial e Industrial, Palácio da Justiça, Catedral, entre outros. Para o lazer, vários cafés / restaurantes, piscina do Ferroviário, cinema Almeida Garret, jardins, campo de futebol, etc.

A poucos quilómetros da cidade, está a REPRESA ou barragem, com bar e piscina, sendo bastante frequentada principalmente aos fins de semana.

Na altura, estava em construção um grande hospital militar e o da missão de MARRERE, encontravam-se saturados com os militares feridos, vindos do norte.

Nesta cidade, havia duas famílias naturais do Porto, que contactei, levando cartas de recomendação de amigos.

Uma, a FAMILIA BARTOLO, que moravam numa vivenda perto do “Sporting”, era composta pelo Sr. Bártolo (chefe dos serviços eléctricos da Câmara) D. Noémia (domestica) e a filha Lai-Lai (estudante).

Nos primeiros tempos, convivi bastante com eles, pois além de me convidarem para refeições na sua casa, cheguei a acompanhar o Sr. Bártolo no seu Peugeot 404 à central eléctrica, quando a corrente faltava, o que acontecia inúmeras vezes. Como tenho o curso industrial de electricidade, chegou a propor-me ficar a trabalhar com ele finda a minha comissão no ultramar.

Atendendo à minha maneira de ser na altura, um pouco acanhado, não convivi mais com esta simpática família, pelo que deduzo, ficaram sentidos comigo.

A outra família, o Sr. Peniche, Sr. Barroso e D Mimososa, eram os proprietários da FOTO SERGIO (ao lado dos correios) local onde revelei centenas de fotografias enviadas semanalmente em correspondência para a metrópole.

Entretanto, ao tirar a carta de pesado profissional na ESOCLA DE CONDUÇÃO VITOR, mantive uma certa amizade com o proprietário, pois como o filho único dele veio estudar para um colégio interno do Porto, os meus pais e irmão, foram varias vezes à escola para o trazerem a passar o fim de semana com eles.

Lembro-me, quando o Sr. Vítor me agradecia, de olhos humedecidos, a atenção que os meus familiares tinham para com o filho.

Este instrutor, teve uma certa paciência comigo nas aulas de condução, pois como o trânsito em Moçambique é pela esquerda e o camião tinha volante à direita, a minha tendência era para circular mais no centro da via.

Quanto à alavanca de velocidades ser manuseada com a mão esquerda, não havia problemas, pois praticava bastante com os carros militares, devido à minha especialidade, com posição de condução dum lado ou do outro.

CLIMA. Sendo Nampula uma cidade de planície, havia épocas com ventos muito fortes e quentes ocasionando mau tempo. A este propósito, segue-se uns parágrafos duma carta enviada por mim à família, com o título: Um temporal.

“... na terça feira passada, entre as 14,45 e 15,15 H, estando eu nas oficinas do aeródromo, levantou-se um vendaval, acompanhado de chuva e granizo, como eu nunca tinha visto até à data.

O resultado, foi um dos portões da oficina ao bater, cair, enquanto a cobertura de fibrocimento flectia com o vento, prestes a ser arraçada, e nós, protegidos a um canto, vendo uma Bedford ir contra uns bidões e um T6 atravessando a pista para embater noutra, ficando com a hélice torcida.

Pela cidade os estragos foram maiores, com casas destelhadas, palhotas destruídas e derrube de vários postes ocasionando falta de corrente eléctrica e água.

Findo isto o tempo aqueceu ainda mais.”

Para este clima quente, havia “bicharada” a condizer.

Camaleões, era só vê-los nos ramos das árvores a mudarem de cor... com toda a calma.

Cobras, na cidade era raro, mas no trajecto em terra para o A.B. 5, encontravam-se frequentemente, tendo eu numa ocasião com o jeep, passado varias vezes sobre uma “surucucu” de certa envergadura, com o fim de a matar, mas sempre com o receio que ela se enrolasse por baixo do veiculo. Os negros aproveitavam as peles, fazendo cintos e pulseiras e alguns diziam que comiam a carne.

Interessante, eram as moscas, que quando chovia, perdiam as asas. Os nativos, apanhavam-nas do chão para fazer caril.

Se as moscas eram aos milhares, os mosquitos, em certas zonas, são ... aos milhões.

E agora, falando das baratas que conheci (?) no “Sporting”. Era só vê-las correndo dentro dos armários, gavetas e pelo chão; e tinham cada “físico”!

Bem se diz e com razão, que a Africa é a terra dos bichos.

Uma ocasião, estando na oficina, vi descendo pela parede uma folha (?) parecida com a das arvores, e qual não foi o meu espanto, ao ver que se deslocava por meio de três pares de patas.

Quanto aos macacos e macaquinhos, encontram-se a passear pelo aeródromo, não havendo perigo pois são inofensivos, só querendo tirar-nos alguma coisa, como lápis, chaves, ou então desapertar os botões da camisa quando lhes damos amendoins.

Haviam muitos INDIANOS (monhés) estabelecidos na cidade com lojas, em que vendiam entre outras coisas, artigos orientais, tais como serviços de chá e café em casca de ovo (com a cara da japonesa em relevo no fundo das chávenas), quadros, quimonos, bonecas em louça, tendo uma mão móvel que colocada numa certa posição, davam sorte – diziam eles – bonecos de velhos orientais, etc, etc.

Se bem me lembro, outros tinham farmácias, que alem de medicamentos, também vendiam géneros alimentícios (?).

O que eu não compreendia, era a “alergia” da maioria dos civis brancos para com os militares, dizendo que não precisavam de nós.

Ficava sentido, pois, a quase totalidade das tropas encontravam-se em Africa contra sua vontade, entre os quais eu me incluía.

Com o passar do tempo, fui sabendo que em certa altura, um grupo de militares já meio “apanhados pelo clima” resolveram provocar desacatos no Café Portugal – que era o centro snob dos civis – destruindo parte do interior do mesmo.

Outra situação que se passou com o comandante do A.B. 5 (conhecido pelo “Texas”) era fazer treinos nocturnos com os aviões T6, como preparação para resposta a um eventual ataque dos terroristas.

Com esta atitude, acordando os habitantes da cidade, estes queixaram-se superiormente. Resultado: foi transferido para Lourenço Marques.

Diziam que era um oficial muito amigo dos subalternos e não só.

Para ajudar a passar o tempo, tinha levado comigo um RADIO PHILIPS a transístores que captava bem a emissora local e à noite conseguia ouvir a de Lourenço Marques.

Em inglês, sintonizava as dos países vizinhos: Rodésia, Zâmbia, Africa do Sul, etc. A de Nampula (Emissora Regional do Norte) transmitia em português e em dialecto “macua”, das 6,30 às 9,00 horas – 11,30 às 14,00 e das 18,30 às 22,00 horas.

Sobre os rádios Philips, era feita publicidade em língua nativa que traduzida à letra, dizia: Rádio Felips, “horrera” (bonito) rádio.

Para confirmar o atrás exposto, um negro que se preze, anda de roupa colorida, óculos escuros e de rádio na mão (Philps de preferência).

Todas as semanas, recebia o jornal “O PRIMEIRO DE JANEIRO” de 2ª feira (devido ao desporto) enviado pelos meus pais, que escreviam sempre umas palavras dando notícias, num local de certa página.

Este periódico, depois de lido por mim, circulava por vários colegas militares e civis conhecidos.

Quando vinham fotografias da cidade do Porto, era uma alegria.

DIVERSOS

Numa folha quadriculada, fiz um QUADRO numerado com os 730 dias de comissão deixando umas quadriculas para o “mata bicho” (tempo a mais), e todos os dias ao deitar, riscava um. Depois, até dormia melhor!

Os colegas meus que regressavam à metrópole, eram portadores de LEMBRANÇAS minhas para a família e amigos.

Em todas as refeições servidas na Força Aérea, tomávamos uma pastilha “azeda e escura” contra o PALUDISMO.

A Coca-cola que se bebia nesta província, estava proibida na metrópole, sendo substituída pela Pepsi Cola.

Quando recebia escudos metropolitanos, ao trocá-los por ESCUDOS MOÇAMBICANOS rendiam mais de 10 a 20%.

23/01/67. Data da compra do disco em 45 r.p.m. com a música da dança moçambicana: Elisa, gomara saia”, entre outras.

“... No seu contexto formal a MARRABENTA representa as alegrias e os entusiasmos espontâneos da juventude. A sensualidade que se lhe surpreende é comum a todas as danças africanas, não contendo por isso nenhuma motivação meramente maliciosa.”

Memórias de Um Especialista da Força Aérea
Por Terras de Moçambique
Vítor Santos

SITE NA INTERNET

O Abdul prometeu e cumpriu.

Já temos um sítio na Internet para consulta de tantas coisas que nos são queridas.

Não guardes para amanhã o que vais gostar de ver hoje, por isso liga-te a:

www.esquadra503.com

NANAMUE NA INTERNET

Mais um trabalho enorme do Abdul Osman e aí temos o Nanamue com sítio na Internet, que deves visitar em **www.nanamue.com**. Vai ao nosso bocadinho e revive um pouco das nossas coisinhas boas e que estão sempre presente, só que às vezes não nos lembramos.

DESCONTOS PARA TI

A VD MÁQUINAS Rua Dr. José Leite Vasconcelos, 7 em Setúbal Tel. 265539380 Fax 265539389, em máquinas e ferramentas aumenta unicamente 5% ao preço de custo de grossista. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

A ALMAQUE LDA. Rua dos Três Concelhos 16 em Penalva 2835-613 Barreiro (do António Carapinha, MMT), Tel. 212138112 Fax 212131033 Tlm 966038794, comercializa: Empilhadores, Porta paletes e Máquinas industriais, fazendo o desconto de 3% em equipamentos novos e 10% nos usados.

NA ALM AUTOMATISMOS E PORTAS SECCIONADAS, com sede em Fuzeta 4730-461 VILA DE PRADO (do Álvaro Martins) Tel./Fax 253927453 Tlm 938350868 podes obter diversos descontos, de acordo com os serviços solicitados.

A FUTURISTA DE CASCAIS LDA (do António Garcia) Trata de toda a documentação de condutores e automóveis – Inspeções médicas – Av. República 1439 loja 5 Terraços da Parede 2775-275 Parede Tel./Fax 214574619.

CENTRO GRAFICO DE COIMBRA (José Gomes) Rua do Barreiro, 72 a 78 Vila Pouca de Cernache 3070-753 CERNACHE Tel./Fax 239947565 Tlm 964061497 **cgrafico@sapo.pt** – Produtos e equipamentos para industria gráfica – Tipografia /Offset / Serigrafia e Tampograria - faz 10% desconto nos produtos e 20% chapas. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

Se a tua Firma pode colaborar em descontos para a rapaziada, coloca aqui o teu anuncio grátis, do qual todos ficaremos agradecidos.

**Redacção: Av. Carolina Michaelis 18 A 2795-048 Linda-a-velha
Tel./Fax 214198765**